Área temática: Nutrição Clínica

**CONSUMO ALIMENTAR HABITUAL E SUB-RELATO DA INGESTÃO ENERGÉTICA DE MULHERES OBESAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL**

**Dafiny Rodrigues Silva Praxedes (dafiny\_rodrigues96@hotmail.com)1;**

Isabele Rejane Maranhão Pureza1;

Laís Gomes Lessa Vasconcelos1;

Mateus de Lima Macena1;

André Eduardo da Silva Júnior1;

Nassib Bezerra Bueno1.

1 Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil

**INTRODUÇÃO**

A obesidade tornou-se um problema de saúde pública em escala mundial. Dados do Ministério da Saúde apontam que 18,7% das mulheres brasileiras são obesas. Isto se torna mais expressivo ao observar que 25,5% de mulheres obesas se encontram no mais baixo estrato de escolaridade. A ingestão dietética está estreitamente relacionada com a prevenção e controle da obesidade, pois torna-se útil para o planejamento de ações de saúde e de recomendações dietéticas para populações. Contudo, os inquéritos dietéticos são imprecisos, não havendo nenhum padrão ouro para esta ferramenta.

**OBJETIVOS**

Descrever o consumo alimentar habitual e comparar com as necessidades energéticas de mulheres obesas em vulnerabilidade social.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo é caracterizado como transversal e descritivo. Foi realizado no ambulatório de obesidade do Centro de Recuperação e Educação Nutricional localizado na sétima região administrativa de Maceió e que possui o menor Índice de Desenvolvimento Humano do município. Foram incluídas mulheres adultas (19-44 anos), obesas e sem outras comorbidades associadas. Para determinar o consumo alimentar foi utilizado recordatórios alimentares de 24 horas em três momentos distintos (2 dias da semana e 1 dia de fim de semana). A ingestão alimentar foi referida por meio de medidas caseiras estimadas por um manual fotográfico e contabilizadas através de um software. Para levar em consideração a variância inter e intrapessoal nos múltiplos recordatórios de 24 horas, foi empregado o método de adequação do consumo alimentar habitual proposto pelo National Research Council. Para determinar as necessidades energéticas, estimou-se a taxa metabólica de repouso através de calorimetria indireta e multiplicou-se pelo nível de atividade física mensurado por acelerômetros triaxiais.

**RESULTADOS**

A amostra foi composta por 59 mulheres, com idade média de 31 ±6,95 anos e estavam inseridas nas classes econômicas C e D-E. Apresentavam peso e índice de massa corporal de 80,87 kg e 33,41 kg/m2, respectivamente. As participantes realizaram, em média, 3 ±0,81 refeições, com ingestão energética diária média de 1639,24 ±505,27 kcal com a seguinte distribuição calórica e de fibra: carboidratos 859,39 ±293,83 kcal (52,37%), proteínas 312,39 ±49,67 kcal (20,17%) com 1,02 ±0,13 g/kg de peso, lipídio 467,46 ±238,63 kcal (27,47%) e fibras 13 ±3,65 gramas. A ingestão relatada segue as recomendações das Diretrizes Brasileiras de Obesidade, com exceção dos carboidratos e fibras. Ao analisar as necessidades energéticas, as mulheres apresentaram necessidade média de 2235,78 ±450,96 kcal/dia. Quando comparado com o consumo diário relatado, observou-se a presença de subnotificação nos relatos das participantes, com diferença de 596,54 ±728,98 kcal (p<0,01).

**CONCLUSÃO**

Em suma, as participantes apresentaram uma ingestão adequada para os macronutrientes proteínas e lipídios, no entanto, apresentaram uma ingestão energética inferior às suas necessidades, demonstrando a imprecisão no método de recordatório 24 horas. Desta forma, é importante ter cautela ao utilizar este método para avaliar ingestão alimentar em populações, especialmente de mulheres obesas com baixa renda devido a subnotificação presente nesta população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Calorimentria; Ingestão Calórica; Recomendações Nutricionais; Necessidade Energética; Obesidade.

**REFERÊNCIAS**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA ESTUDO DA OBESIDADE E SÍNDROME METABÓLICA. **Diretrizes brasileiras de obesidade.** São Paulo: ABESO, 2016. 188p.

COSTA, A. G. V. et al. Questionário de freqüência de consumo alimentar e recordatório de 24 horas; aspectos metodológicos para avaliação da ingestão de lipídeos. **Rev. Nutr.**, v. 19, n. 5, p. 631-641, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico – VIGITEL 2017:** estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017. Brasília: MS, 2018. 160p.

MALIK, V.S.; WILLETT, W.C.;, HU, F.B. Global obesity: Trends, risk factors and policy implications. **Nat Rev Endocrinol**, v. 9, n. 1, p. 13-27, 2013.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient Adequacy. Assessment Using Food Consumption Surveys. Washington, DC: **National Research Council (US) Subcommittee on Criteria for Dietary Evaluation.** National Academies Press (US); 1986.

PFRIMER, K. et al. Under-reporting of food intake and body fatness in independent older people: A doubly labelled water study. **Age Ageing**, v. 44, n. 1, p. 103-8, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Obesity and overweight.** FactSheet n. 311. 2018.